



Aos onze dias do mês de setembro de 2024, das 9:00h às 10:50h aconteceu a 124ª reunião ordinária do CMDDPCD, realizada presencialmente no quinto andar do Centro de Integração Municipal, localizado na Avenida Benedito Isaac Pires, 35. Participaram da reunião os seguintes Conselheiros: Bianca Rossini de Oliveira, Jaqueline Eugênio, Michele Cristina da C. de Jesus, Aline dos Santos O. Valentim, Amanda Ferreira dos Santos, Luciana P. D. Raposo Faria, Pricila Santos Marcelino, Benilton Silva Freitas, Marilice Hideco Sawada, Andressa Santos, Rosa Maria M.C. Pimenta, Lucas Adriano G. Silvério, Luciane Souza Bonfim, Gilberto. Justificaram ausência: Silvia A. P. Camargo, Léia Pereira N. Souza, Márcia Joelma, Laís Ap. Santana Santos. Houve ausência não justificada: Monaliza S. J. Santos, Carolina Tagliari, Gabriela Rosendo, Vanessa Matos, Gustavo Sores Silva, Yasmin Santos Amaral. Estavam presentes os seguintes convidados: Fabiana de Siqueira- Assistente Social CEUC Diego, Eder Dias, Daiane Cordeiro, Matheus José – ABRAHIPE, Ana Maria Batista, Maria, Gabriel José, Sandra Maria da Silva, Renilda, Gabriela Luz, e os intérpretes de LIBRAS: Elias Gil, Talita dos Santos. A presidente do Conselho Luciana deu início a reunião agradecendo a presença de todos, e passou a fala para Gabriela da Secretaria dos Direitos Humanos, Cidadania e Mulher, que explicou que está cobrindo a conselheira Márcia Joelma que sofreu um acidente e ficará afastada, falou ainda que cuida da pasta da diversidade e no atendimento direto às mulheres vítimas de violência. Luciana agradeceu e passou para a pauta que apresentou os seguintes itens. 1- Aprovação da Ata; 2- Convidados: Gustavo conselheiro, Gabriel e mãe Maria, Lucas e mãe Ana Maria; 3 – Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla: roda de conversa e palestra na escola; 4 – Plano Municipal de Educação: Lucas, Pricila, Michele; 5 – Comissões: início dos trabalhos; 6 – Atribuições da secretaria executiva do conselho; 7 – Informes Gerais : 1- Prestação de contas: roda de conversa; 2- Evento Colégio Rio Branco; 3- Participação na capacitação do Conselho Estadual: Jaqueline e Luciana; 4- Participação na palestra sobre o fluxo de violência contra mulher: Luciana e Bianca. **Sobre o item 1 – Aprovação da Ata:** ata aprovada por unanimidade e segue para publicação. **Sobre o item 2 – Convidados :** a presidente Luciana passou a fala pra vice presidente Jaqueline, que explicou que é assistente Social e trabalha no serviço de inclusão na Casa de Apoio com os surdos de Cotia, e que no mês de setembro é o mês de representação dos surdos, onde é celebrado o dia nacional e internacional do surdo, e pensando nessas datas trouxe convidados que são atendidos na casa de apoio, e suas mães . Jaqueline então os convidou para virem a frente se apresentarem e falarem um pouco de sua história, passou a fala para a primeira convidada: Sandra se apresentou e falou que é moradora de Cotia á quarenta anos, é mãe de dois filhos, e está aprendendo língua de sinais há um ano, explicou que ficou surda quando era pequena após uma panela de pressão cair sobre ela, contou também das dificuldades que encontra principalmente na comunicação, o segundo convidado Gabriel que tem vinte anos, falou que se mudou de Alagoas para Cotia em 2015, que gosta do clima daqui e está muito feliz. A terceira convidada Maria que é mãe do Gabriel falou da sua dificuldade em aprender libras, e quando conheceu o instituto Adara ela aprendeu a língua de sinais, e que fazia todos os cursos de libras que eram oferecidos, e hoje é ela intérprete de libras na igreja e tem três diplomas. Luciana perguntou sobre a diferença de atendimento entre Alagoas e Cotia, Maria respondeu que seu filho ficou em Alagoas até os doze anos sem conhecimento em Libras e que ele ia pra escola só por ir e tudo era muito difícil , contou que na sua família, o pai e o tio também são surdos, e Gabriel que tem surdez profunda, tentou o implante quando pequeno, explicou também que quando vieram pra Cotia em 2015 encontraram dificuldades com os intérpretes de libras na rede pública Estadual de ensino, mas mesmo com as dificuldades Gabriel terminou o ensino médio. A quarta convidada Ana que tem sessenta anos, é mãe do Lucas, um adolescente de dezesseis anos, falou que devido ao um tombo na gestação, Lucas nasceu prematuro e ficou com várias sequelas e uma delas a surdez profunda, contou ainda que ele frequentou o Colégio Rio Branco na estimulação precoce, permanecendo até o quinto ano, e que



ele também era atendido no Instituto Adara, e no sexto ano Lucas foi pra rede pública Estadual onde encontrou muitas dificuldades com interpretes de libras, explicou que já foi no Ministério Público e chegou a ouvir que uma ou duas mães reclamando não resolvia e que isso a deixou muito indignada, elogiou o centro de mídias, onde os intérpretes interpretavam o texto do começo ao fim e seu filho até respondia em inglês. Ana aproveitou para agradecer a Jaqueline por todo apoio e acolhimento. Após, Renilda a quinta convidada falou que é mãe da Regina de vinte e três anos, e trabalha como cuidadora no Pequeno Cotelengo, explicou que descobriu a surdez da filha quando ela começou a andar, pois quando a chamava pelo nome, ela não respondia, então foi encaminhada para USP onde foi diagnosticada com perda auditiva profunda, ela estudou no Colégio Rio Branco até o quinto ano, após foi para o Sesi, também foi atendida no Instituto Adara contou ainda que Regina ao longo do tempo adquiriu ansiedade ao ponto de não conseguir sair sozinha. Regina também é atendida na Casa de Apoio e passa com a psicóloga que se comunica em libras e tem ajudado bastante as duas no processo emocional. Jaqueline perguntou quais são as dificuldades além da comunicação para a inclusão do surdo. Renilda respondeu que não questão de trabalho ainda falta muito para a inclusão efetiva do surdo, A última convidada a conselheira Aline se apresentou e falou que é mãe do Ryan de dezesseis anos, explicou que ele escuta porém é não verbal, e quando ele passava no Cefor a psicóloga questionou se Ryan não tinha problemas auditivos, Aline respondeu que aparentemente não, pois ele reagia quando escutava outras pessoas, então a psicóloga indicou o instituto Adara, onde o Ryan mesmo não tendo a surdez foi acolhido, explicou ainda que mesmo com as limitações motoras Ryan surpreendeu pois ele faz os sinais do jeito dele e o mais importante é que ele compreende e é compreendido e hoje ele ainda é atendido na Casa de Apoio. Aline contou ainda que seu maior problema é na escola, pois pelo fato do Ryan não ter o diagnóstico de surdez ele não consegue um professor de apoio intérprete de libras e ela que fica na sala sendo o apoio, a interprete e auxiliar do filho. Aline enfatizou o que mais ela deseja é um espaço onde ele realmente seja acolhido e tenha o suporte necessário pois a inclusão está só no papel, ele então encerrou sua fala agradecendo a pelo o espaço de fala. Fabiana falou da importância da união das mães na luta pelos direitos dos filhos, Ana então respondeu que muitas mães estão cansadas e que muitas vezes desistem e ressaltou que a secretaria de ensino deveria avaliar os intérpretes, pois saber o alfabeto não o torna interprete de Libras. Jaqueline falou que na Casa de apoio eles atendem os surdos com autismo, e que no município não tem atendimento no caps pois não tem a comunicação. Encerrada a apresentação dos convidados a presidente Luciana seguiu com a pauta.. **Sobre o item 3 – Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla: roda de conversa e palestra na escola:** Luciana falou das ações que o conselho fez em comemoração a semana Nacional; a primeira foi a roda de conversa, que contou com a presença da Sônia ex-presidente do CMDDPCD, do Gabriel e do Fernando Aranha que são atletas paralímpicos, falou também que teve a presença de um público grande e que foi muito importante o encontro. A segunda ação foi nas escolas, então Luciana passou para a conselheira Michele que informou a todos que estiveram na escola Municipal Samuel, onde levaram também o atleta paralímpico Gabriel, que palestrou e interagiu com os alunos e que foi um encontro muito positivo, pois todos ficaram empolgadas com a presença de Gabriel, comentou que após o evento ela e a Pricila receberam o convite para estar na escola Ivo em Caucaia do Alto, onde fizeram uma roda de conversa com alunos do EJA e contou com presença da professora Bene que é uma pessoa com deficiência visual, explicou também que na roda responderam várias perguntas tirando dúvidas e falando sobre o conselho. Michele destacou a importância de levar informações pois a maioria não conhecia o conselho, e que portas foram abertas para mais ações como esta. Luciana lembrou que no dia da roda de conversa tiveram problemas com a interprete de libras e que a Renilda que é mãe de uma pessoa surda se prontificou e fez a interpretação durante o evento, Luciana aproveitou o momento para agradecer em nome do conselho e entregar uma lembrança pela ajuda. Renilda agradeceu pela lembrança. Bianca acrescentou que várias escolas fizeram ações na semana nacional, incluindo os polos do AEE. Fabiana que é assistente social do Ceuc Diego falou que também fizeram ações com os alunos e os pais e ressaltou da importância da interação entre família e escola, falou também que a escola está de portas abertas pra quem quiser fazer uma



visita. A convidada Ana perguntou se a escola Ceuc Diego é para especiais, Fabiana respondeu que é para pessoas com deficiência exceto para surdos, Bianca então explicou que o Ceuc atende casos mais graves e extremos de alunos que estavam na regular e que foram esgotados todas as formas de atendimento e por isso são encaminhados para escola especial e que todo esse processo de avaliação é feito pelo departamento de educação especial. Encerrado o assunto Luciana seguiu com a pauta. **Sobre o item 4- Plano Municipal de Educação:** Lucas falou que no dia anterior ele, a Pricila e a Michele estiveram na reunião do plano, e que o capítulo da educação especial ainda não tinha sido abordado, Michele acrescentou que a conselheira Rosa tem auxiliado na elaboração do texto, e que já estão trabalhando nas metas, explicou também que é um assunto muito importante pois nos textos anteriores do plano a educação especial está defasada em questões de direitos, falou ainda que não reunião anterior conseguiram expor sobre a inclusão alimentar para crianças com seletividade e que foram questionados sobre os laudos, então explicou da dificuldade em conseguir laudo nutricional com a real necessidade da criança, Lucas reforçou que o plano está na fase do diagnóstico e diretrizes e que assim que o texto for elaborado passará para as metas. Gilberto perguntou se as propostas de metas fosse aprovada pelo conselho. Michele respondeu que já existe a comissão do plano municipal onde foram feitas reuniões e discutido as propostas e destacou a importância das metas e que se algum conselheiro tiver sugestão de propostas encaminhar para a comissão. **Sobre item 5 – Comissões: início dos trabalhos;** Luciana falou que foi criado os grupos das comissões no whatsapp, para que as reuniões fossem agendadas na semana seguinte para dar início aos trabalhos, ressaltou a importância da participação dos conselheiros e quem ainda não estivesse incluso sinalizar em qual comissão quer participar para ser inserido no grupo, lembrou também que em votação na plenária ficou autorizado a participação de pessoas que não são conselheiras para ajudar nos trabalhos, assim como a Fabiana e o Edinho. **Sobre o item 6- Atribuições da secretaria executiva do conselho:** Michele passou a fala para Jaqueline que explicou que esse assunto precisa ser discutido, pois o conselho precisa de mais agilidade na organização da necessidade do conselho como por exemplo os intérpretes de libras e o transporte, pois tudo fica muito pra cima da hora. Gilberto respondeu que a secretaria passou por afastamento da Márcia Buava para o pleito eleitoral e da Márcia Joelma que sofreu um acidente, mas que breve tudo se normalizará. **Sobre o item 7 – Informes Gerais: Informe 1- Prestação de Contas: roda de conversa –** Luciana informou que o conselho tinha um valor em dinheiro de uma ação entre amigos para o evento do vôlei sentado do ano anterior e que a Sônia ex- presidente do conselho repassou o valor R\$564,00, e parte do dinheiro foi gasto na roda de conversa, onde R\$100,00 foram para compra de bolos, R\$222,46 no supermercado, R\$120,00 e R\$29,99 na compra de presentes para os convidados, sobrando R\$91,44 no caixa, Luciana informou também que todas as notas estão disponíveis para quem quiser olhar. Jaqueline complementou falando que esse valor em dinheiro não é do fundo municipal da pessoa com deficiência e sim de doação. Gilberto aproveitou para falar que o processo da abertura de conta do fundo está em andamento e que o conselho já possui CNPJ. **Informe 2 – Evento Colégio Rio Branco:** Bianca falou que no dia vinte terá um evento no colégio no Rio Branco em comemoração ao mês do surdo, e que um aluno da escola Idelfonso que tem deficiência auditiva e tem interprete, irá participar junto com os colegas de classe do evento. **Informe 3 – Participação na capacitação do Conselho Estadual:** Luciana comunicou que ela e a vice presidente Jaqueline irão participar de uma capacitação no conselho estadual e na próxima reunião passará todas as informações aos conselheiros. **Informe 4 – Participação na palestra sobre o fluxo de violência contra mulher: Luciana e Bianca:** Luciana informou que ela e a Bianca participaram da palestra sobre o fluxo de violência contra mulher a convite do secretário Gilberto, puderam acompanhar um pouco sobre o seguimento, onde tiveram a oportunidade de falar sobre a mulher com deficiência. Gilberto complementou informando que tem um grupo de pessoas de outras secretarias discutindo o fluxo de atendimento a mulher vítima de violência, e na reunião foi apresentado a minuta do fluxograma, na presença da promotora. Informou também que o governo do estado tem uma central de libras onde as delegacias podem utilizar esse recurso. Encerrado os informes Luciana passou a fala para a conselheira Michele que informou que tinha uma mãe pra falar com os conselheiros nesse momento passou a fala para Daiane que é mãe de



autista onde relatou que na semana anterior levou sua filha no CAPS IJ para consulta com o psiquiatra Dr. Luciano e que o mesmo queria retirar o laudo de sua filha, com a justificativa que ela se comunica verbalmente, sabe ler e escrever e que autista não faz isso, e que ele é o médico e sabe o que é o autismo. Daiane então respondeu que ele sabe sobre o autismo na teoria e ela conhece o autismo na prática e que o autismo em meninas é diferente. Michele complementou a fala de Daiane dizendo que também tem recebido bastante reclamações referentes aos médicos do CAPS IJ tanto do psiquiatra Dr. Luciano quanto do novo neuropediatra Dr. Hugo. Comentou também que o método utilizado para avaliação diagnóstica consiste em jogar uma bola de papel, ou usar um elástico como estilingue, e pedir para a criança atirar ou pegar a bola, se ele assim fizer ela não é autista porque responde a comandos. Daiane falou também que o Dr. Luciano queria dar remédios pra sua filha mesmo ela não precisando e ele afirmou que se ela não toma remédios ela não é autista. Fabiana relatou que recebe queixas de pais no Ceuc em relação ao CAPS IJ, Luciana então lembrou que o conselho esteve em julho fazendo uma visita no CAPS, Michele respondeu que nessa visita o atendimento foi em uma sala, pois a coordenadora tinha respondido o ofício na qual o conselho não teve acesso solicitando uma nova data para a visita, Michele ainda falou que a maior dificuldade hoje no Caps IJ é as questões com os médicos, a falta de profissionais e de comunicação. Fabiana indagou que o CAPS IJ é um serviço especializado e que essas reclamações vem a várias reuniões e providência precisam ser tomadas. Amanda falou que na ABRAHIPE também recebe reclamações a cerca das desinformação que vem do CAPS IJ, e que estão tirando terapias das crianças por elas serem atendidas na instituição, e lembrou que a ABRAHIPE é um serviço de assistência social, e não saúde e o trabalho que é feito é um complemento e não substitui as terapias. Alegou também que já tentou entrar em contato com o CAPS IJ, mas sem resposta e que já fez relatórios explicando o serviço da instituição. Fabiana falou que tem uma separação dos atendimentos que dependendo do diagnóstico vai ser atendido só pelo neuropediatra ou só pelo psiquiatra, e que tem pacientes que precisam das duas especialidades, Éder comentou que eles também separam por idade para o atendimento médico, até 8 anos passam com o neuropediatra e após com o psiquiatra. Diante do exposto Bianca reforçou o pedido pra agilizar os trabalhos das comissões. Jaqueline sugeriu encaminhar ofícios para a Secretaria da Saúde solicitando informações e criar um canal de denúncias pra ter um documento formalizado. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata e segue assinada pela presidente do conselho.

Luciana P. D. Raposo Faria
Presidente do CMDDPCD